



Editorial

Joysi Moraes

Editora RPCA

jmoraes@id.uff.br<https://orcid.org/0000-0003-0133-1111>

No primeiro número, de 2020, da Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (RPCA) publicamos um conjunto de artigos que versam, principalmente, sobre estudos na área de administração e que colaboram para que possamos compreender melhor os a própria universidade e sua atividade fim. Também, serão encontrados outros textos cuja análise está focada nas organizações empresariais.

No primeiro artigo da edição, **Claudio de Souza Miranda, João Paulo Resende de Lima e Felipe Paolucci de Andrade** apresentam os resultados de um estudo que tem feito parte das discussões nas universidades, principalmente nas IES públicas: **Os alunos de ações afirmativas têm menor desempenho acadêmico?** (*Do students from affirmative actions have lower academic performance?*). A partir de análises das taxas e notas de aprovação de 5.040 observações de alunos do primeiro ano da USP, os autores apontam que, na maioria dos cursos, não há diferenças de desempenho acadêmico. A exceção é constatada em algumas disciplinas de cursos com ênfase em métodos quantitativos.

Linda Jessica De Montreuil Carmona e Luís Fernando Irgang analisam os **Desafios do ensino de administração mediante educação semipresencial** (*Challenges on the teaching of management through blended education*), a partir da perspectiva dos professores. De um lado, os autores destacam que universidades predispostas a adotar a educação semipresencial buscam professores mais bem treinados, com conhecimentos e habilidades em plataformas digitais e abertos a novas tecnologias. Por outro lado, evidenciam que os professores utilizam plataformas alternativas, menos complexas e menos caras para interagir com os alunos e incentivá-los a permanecer ativos no ambiente de educação semipresencial.

No terceiro artigo, **Fernanda Kalil Steinbruch, Moema Pereira Nunes e Leandro da Silva Nascimento**, a partir de uma pesquisa bibliométrica, estudam os aspectos que configuram as publicações científicas sobre o **Desempenho de empresas no processo de internacionalização** (*Companies' performance on the internationalization proces*). De acordo com os autores, a maioria dos estudiosos dessa temática não conceitua com clareza o tipo de desempenho em análise nos seus artigos. Todavia, pequena parte enfatiza os desempenhos “internacional”, “financeiro” e de “inovação”. Embora, constatem um indicativo de maturidade da temática, os resultados apontam oportunidades para pesquisas futuras.

Os estudos de **Lenoir Hoeckesfeld, Aléssio Bessa Sarquis, André Torres Urdan e Eric David Cohen** acerca das **Práticas contemporâneas de marketing na indústria de serviços profissionais no Brasil** (*Contemporary marketing practices approaches in the professional services industry in Brazil*) revelam a existência de sete principais segmentos de negócios: “Relacional avançado”; “Relacional/Rede Interativo”; “Banco de dados relacional/digital”; “Relacional moderado”; “Conservador I”; “Conservador II” e “Refratário”.

Ramon Rodrigues dos Santos e Joséte Florencio dos Santos, por sua vez, analisam as **Práticas de income smoothing e conservadorismo em cooperativas de crédito brasileiras** (*Income smoothing practices and conservatism in Brazilian credit unions*), a partir dos modelos de Eckel (1981) e Ball e Shivakumar (2005). Os autores ressaltam que há um maior nível de conservadorismo por parte das cooperativas de crédito *non-smoothers*, ou seja, ao suavizar as sobras da cooperativa, os gestores buscam ser menos conservadores ao adiantar possíveis perdas, revertendo menores resultados em períodos subsequentes.

Em uma perspectiva não empresarial, **Gabriel Henrique Pimenta Isboli, Karin Borges Senra e Olga Maria Coutinho Pépece** buscam entender as motivações para que determinados sujeitos possam **Voluntariar-se e manter-se no voluntariado: um olhar através da TSR** (*Volunteer and keep volunteering: a look through TSR*). Ao estudar o ciclo de vida do trabalho voluntário, os autores verificaram que as motivações diferem entre si, tais como o próprio "bem-estar do voluntário" com o trabalho, a "possibilidade de sentir-se útil" e a "gratidão" percebida pela realização do trabalho. Essas significações colaboram, principalmente, para com a permanência dos indivíduos nas atividades.

Em **Usos e possibilidades metodológicas para os estudos qualitativos em Administração: explorando a Análise Temática**, **Manuela Ramos da Silva, Marcos Antônio de Souza Barbosa e Lucas Gabriel Bezerra Lima** apresentam a Análise Temática como um caminho possível nos estudos qualitativos da área. A partir de discussões teóricas suportadas por Alhojailan (2012), Braun e Clarke (2006), Cunliffe (2011), Vaismoradi et al. (2013), King e Brooks (2017), bem como de exemplos de pesquisas já realizadas com esta técnica, os autores buscam contribuir tanto para com o entendimento quanto com a disseminação da técnica.

Ewerton Roberto Inocêncio e Ricardo Lebbos Favoreto, a partir de um levantamento bibliográfico nos principais periódicos nacionais da área de Administração, discutem acerca das **Contribuições sociológicas de Jürgen Habermas para os estudos organizacionais**. Os autores apontam os periódicos mais receptivos a textos que contemplam a perspectiva habermasiana, os autores mais produtivos e a evolução histórica do volume de publicações, além dos temas acolhedores dos aportes habermasianos, as obras e os conceitos presentes nas publicações.

Em seguida, **Caio Pedrinho da Silva, Marco Antonio Catussi Paschoalotto e Gustavo Yuho Endo** apresentam uma análise integrativa dos textos de liderança publicados em periódicos nacionais de 2010 a 2018, disponíveis na plataforma CAPES. Em **Liderança organizacional: uma revisão integrativa brasileira**, constata-se que a perspectiva mais enfatizada continua a ser os estilos de liderança, agora, com foco na transformacional e transacional. Portanto, há uma agenda de pesquisa a ser explorada.

No último texto deste número, **Ricardo Schaefer e Italo Fernando Minello** apresentam uma análise do desenvolvimento da mentalidade empreendedora e do comportamento empreendedor em alunos e professores de uma IES, a partir do uso da educação empreendedora. No artigo **Empreender como uma forma de ser, saber e fazer**, os autores evidenciam características e especificidades da natureza da educação empreendedora, os novos papéis que alunos e professores assumem, novas metodologias e práticas pedagógicas, bem como um processo educacional orientado ao empreender.